

## Jardim Botânico diz que IBDF não aprovou obras no Parque Laje

O diretor do Jardim Botânico, Oswaldo Bastos de Menezes, responsável pela conservação do Parque Laje, divulgou ontem nota oficial relativa à construção dos dois edifícios vizinhos à reserva. Segundo ele, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF não autorizou as obras, pois temia que os trabalhos de rebaixamento do lençol de água atingissem a vegetação do parque.

Oswaldo Menezes explicou que pediu a paralisação das obras em abril, pelo prazo que fosse necessário para "estudos do provável comprometimento das plantas". O diretor do Jardim Botânico, que representa o IBDF na preservação do parque, lamentou que se tenha destruído uma das estufas. As pessoas que moram na área do parque será dado prazo para saírem.

### Nota oficial

"O diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no propósito de esclarecer a opinião pública quanto a vários fatos relativos ao Parque Laje, informa o que se segue:

"1. É totalmente inverídico que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF autorizou qualquer obra nas vizinhanças do Parque Laje; não foi nem "ouvido nem cheirado" em ocasião alguma.

"2. A manifestação do IBDF se deu a pedido exclusivo do Jardim Botânico, que temia, no início das obras, que o rebaixamento do lençol freático provocasse a diminuição da umidade do solo até abaixo do "ponto de murcha das plantas.

"3. Os engenheiros peritos do IBDF, na primeira vistoria, manifestaram igual temor. A firma construtora COEMA, por seus engenheiros, em meu gabinete, ofereceu-se para montar um dispositivo de irrigação, o que recusei de plano.

"4. O Jardim Botânico pediu a suspensão das obras em abril de 1977, até que se conhecessem os laudos periciais de não comprometimento à sobrevivência das plantas.

"5. O Jardim Botânico pediu, em caráter definitivo, o embargo das obras, e sua demolição, em setembro (1977), levando em consideração várias razões, entre elas, "ao espírito do Ato Expropriatório que transcende dos seus considerandos de manter protegido e preservado, vale dizer, ileso de corrupção física, quebra, detrimento ou lesão, o bem declarado de utilidade pública".

"6. O Parque Laje custou a Nação, que já o pagou, Cr\$ 84 222 430,00.

"7. O Parque Laje terá a destinação prevista nos dois decretos, no de 1976 (março 11) e de 1977 (outubro 5).

"8. O Jardim Botânico, ao receber o Parque para administrar, manterá contato com os atuais ocupantes e lhes dará prazo razoável para total desocupação.

"9. O Jardim Botânico lamenta que se tenha destruído e perdido uma esplêndida estufa que existia no Parque. a) Oswaldo Bastos de Menezes — Diretor."